

INFLUÊNCIA DO DESEMPENHO DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Liana Lautert*

Margarita Ana Rubin Unicovsky**

Alunas do Curso de Mestrado em Educação da PUCRS

EMENTA

Este artigo relata um estudo que teve como objetivo identificar as linhas teóricas utilizadas pelo professor na prática profissional.

A metodologia aplicada baseou-se em estudos das linhas teóricas de ROGERS e SKINNER com a finalidade de detectar qual das duas tem maior influência no desempenho das atividades do estudante, de um curso de habilitação em Auxiliar de Enfermagem de um hospital geral de Porto Alegre, no campo teórico-prático.

Integra-se a este trabalho, além da utilização do referencial teórico (Teorias de Aprendizagem), as experiências pessoais vividas em campo de estágio, em Unidade de Internação de dois hospitais.

INTRODUÇÃO

A busca contínua de soluções, demonstrando a urgência, cada vez maior, de integração entre sistema formador e utilizador no campo de saúde, tem conduzido a novas exigências que derivam de investigações científicas. Há um dualismo na enfermagem cujos aspectos têm merecido críticas: o ensino e a prática de enfermagem. RIBEIRO (1978) anota como grandes queixas dos enfermeiros que a teoria nem sempre se aplica na prática e que os docentes são rotulados de teóricos. Por outro lado, o trabalho de campo dos enfermeiros é classificado como "rotineiro", sendo impossível, dizem os docentes, melhorar o nível do cuidado de enferma-

* Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil

** Professora Auxiliar de Ensino da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

gem. Frente a este tipo de discussão, CANDAU (1988, p. 59) lembra SAVIANI quando afirma que "teoria não é apenas retratadora da realidade, não apenas explicitadora, não apenas constatadora do existente, mas também é orientadora de uma ação que permita mudar o existente".

O objetivo final das instituições de ensino da área de saúde é contribuir para a elevação dos padrões de saúde da população, o qual só será alcançado se ocorrer uma articulação que permita um inter-relacionamento entre os sistemas formador e utilizador, ou seja, entre a teoria e a prática.

Observa-se que os docentes desempenham seus papéis de forma distinta, o que levou as autoras do trabalho a se questionarem:

Qual dos papéis desempenhados pelo professor de enfermagem, em uma situação prática de estágio, que mais influencia o estudante em sua aprendizagem?

Os papéis de desempenho pelo professor escolhidos foram: de Instrutor e de Facilitador, em virtude da eficiência por ele demonstrada no processo ensino-aprendizagem.

Primeiramente, é oportuno que se esclareça em que consistem esses papéis: o professor instrutor procura ajudar o aluno a adquirir a capacidade de responder imediatamente, sem a necessidade de pensar. O aluno se converte numa máquina de dar respostas corretas, um "autômato". O instrutor é autoridade máxima e o aluno tem poucas alternativas oferecidas ou exigidas. Os alunos são obrigados a conseguir uma proficiência que não depende somente do raciocínio e devem aprender um conjunto de informações mais ou menos mecânicas.

Este tipo de professor dá menos importância à originalidade que ao fato de o aluno aprender a matéria que já foi descoberta no passado. A idéia de que o professor possa aprender algo discutindo com os alunos é para ele completamente estranha ao objetivo de ensinar ou aprender.

O professor facilitador deve ter uma linha psico-filosófica humanística flexível, dinâmica, respeitando o aluno como um ser pleno de potencialidades.

Segundo ROGERS (1978), um professor facilitador que adota a educação centrada na pessoa tem características como:

- ser observador, perceptivo e sensível ao que acontece aos seus alunos;
- saber ouvir, ativamente, o que o aluno diz e refletir sobre o que ouviu e percebeu com o aluno;
- estar seguro de si mesmo, ser autêntico;

- respeitar a integridade do aluno, como pessoa capaz de desenvolver sua criatividade;
- comunicar sua autenticidade de modo indireto, criando clima adequado, livre de pressões ao comunicar o conteúdo de suas informações;
- relacionar-se com autenticidade, compreensão e flexibilidade com o meio em que atua e vive;
- saber manter o diálogo, buscando o entendimento;
- ter apreço pelo aluno, a seus sentimentos, suas opiniões, sua pessoa;
- interessar-se pelo aluno, sem ser possessivo, sem autoritarismo;
- aceitar o medo, a hesitação do aluno, frente a um novo problema;
- expressar confiança;
- sugerir, interpretar, questionar sem dirigir o processo de ensino-aprendizagem;
- dedicar-se à organização de recursos que facilitem a aprendizagem significativa, em que o aluno atue ativamente;
- conhecer suas limitações e procurar superá-las, auto-avaliar-se, continuamente;
- evitar impor seus pontos-de-vista pessoais, sentimentos e idéias;
- tentar ajudar, refletir sobre atitudes que estejam em desacordo como bem-estar próprio do aluno e dos outros com quem convive, sem aprovar ou desaprovar comportamentos;
- vivenciar junto com o aluno a situação de trabalho num processo dinâmico, contínuo e exploratório, atualizando-se, reformulando e mudando.

Isto posto, discute-se a seguir algumas teorias de aprendizagem.

A teoria de SKINNER (1975) se fundamenta no papel da recompensa ou reforço e na idéia de que toda ação que produza satisfação tenderá a ser repetida e atendida.

O autor não se preocupa, predominantemente, pelos aspectos mentais. Enfatiza a análise do comportamento e da aprendizagem como consequência dos estímulos ambientais.

Sua metodologia baseia-se em:

- especificar claramente qual o comportamento final que se procura implantar;
- identificar a seqüência de movimentos que o aluno deve execu-

- tar para chegar ao comportamento final desejado;
- colocar o organismo em atividade por meio da privação;
- condicionar o aluno a responder a um estímulo;
- aplicar o reforço toda vez que o aluno executar movimentos, no sentido do comportamento desejado.

SKINNER (1975) considera o ensino um processo de "moldagem" do comportamento do aluno através da manipulação dos estímulos exteriores, incluindo entre estes as instruções verbais do professor.

ROGERS (1978) afirma que ensinar, no sentido de "instruir conhecimentos ou habilidades, fazer que outro saiba, mostrar, guiar, dirigir" – é uma função à qual se tem dado importância exagerada. Para o autor, ensinar, na acepção de transmitir conhecimentos, somente tem sido em um ambiente imutável, tal como o de uma sociedade primitiva, tradicional ou estagnada. No ambiente de hoje, entretanto, quando tudo está constantemente mudando, a função da educação não deveria ser ensinar, mas "facilitar a mudança e a aprendizagem". Para Rogers

"o único homem educado é aquele que aprendeu como aprender, como adaptar-se à mudança; o homem que tenha compreendido que nenhum acontecimento é seguro, e que somente o processo de buscar o conhecimento dá uma base para a segurança". (1978, p. 215)

Em outras palavras, Rogers não se preocupa tanto com que coisas o aluno precisa aprender, com o que vamos ensinar, com aquilo que deve colorir um curso dado; sua preocupação volta-se para: como, porque e quando aprendem os alunos, como se vive e se sente a aprendizagem, e quais suas conseqüências sobre a vida do aluno.

A primeira consideração importante para essa mudança de enfoque, segundo ROGERS (1978), é que a aprendizagem genuína depende do tipo de **atitude** existente na relação interpessoal entre facilitador e aprendiz.

Entre os **métodos** que ROGERS (1978) indica como capazes de contribuir para uma atmosfera de liberdade, facilitando a aprendizagem, incluem-se os seguintes:

- enfrentar os estudantes com um problema que eles percebam como real e significativo para eles;
- proporcionar todo o tipo de recursos que possam dar aos estudantes as experiências relevantes as suas necessidades de aprendizagem;
- fazer acordos com os estudantes, propiciando-lhes estabelecer

- seus objetivos e seus planos;
- dividir os estudantes em grupos, de modo que eles escolham se querem trabalhar por sua conta ou pelo método convencional;
- organizar grupos de pesquisa;
- empregar experiências de simulação;
- utilizar a instrução programada;
- formar grupos de encontro básico: esta é a técnica chamada "sensitivity training" (encontros de sensibilização) e serve para reduzir defesas e ambições que dificultam a comunicação e a expressão entre os estudantes;
- aceitar a auto-avaliação: o facilitador e o estudante chegam a um acordo sobre maneiras de cada estudante se auto-avaliar e sobre os critérios a serem seguidos.

A seguir, explicita-se a metodologia empregada para a realização da presente pesquisa.

METODOLOGIA

A metodologia empregada para realização do trabalho baseou-se na utilização de um questionário aplicado a dois grupos de estudantes com o propósito de obter opiniões sobre a influência do desempenho do professor no processo ensino-aprendizagem.

Para a elaboração do instrumento, utilizou-se como referência bibliográfica a Teoria de Rogers (1978) e a de Skinner (1975) que mais se adaptam à realidade deste estudo.

- POPULAÇÃO

A população constituiu-se de estudantes do Curso de Auxiliar de Enfermagem de um Hospital Geral de Porto Alegre.

- CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DA AMOSTRA

A amostra foi composta levando em consideração os seguintes critérios: 1) ser aluno matriculado no curso de Auxiliar de Enfermagem, no 1º e 2º semestres de 1989; 2) haver completado 1/3 da carga horária teórico-prática. Foram selecionados trinta e quatro alunos do curso de auxiliar de enfermagem, que constituíam duas turmas.

Os trinta e quatro questionários distribuídos foram todos respondidos, constituindo-se a amostra em 100%.

– INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados foram colhidos através da aplicação de uma escala de atitudes. (Anexo 1)

O instrumento constou, na primeira etapa da elaboração, de duas listagens compostas, cada uma, de quinze características dos papéis do professor instrutor e do professor facilitador. (Anexos I e II)

Este instrumento foi distribuído a três professores a fim de validá-lo. Os professores consultados consideraram as características pertinentes. Com base nesse julgamento, foi preparado um segundo instrumento, constando de uma única listagem, misturando os elementos das listagens anteriores, a fim de que os estudantes não identificassem os objetivos pretendidos. (Anexo III)

– APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO

O instrumento foi aplicado aos estudantes pelas autoras, em dois dias consecutivos. Inicialmente, as autoras explicaram os objetivos do trabalho; depois, esclareceram as dúvidas surgidas. Os dados foram tabulados, analisados e dispostos sob a forma de tabelas.

– TABULAÇÃO E TRATAMENTO ESTATÍSTICO

Para a interpretação e análise dos dados, foi realizada a seguinte operação: cada alternativa foi transformada em percentagem de respostas emitidas pelos estudantes.

As tabelas, cujas alternativas referiram-se ao mesmo assunto, foram agrupadas de duas em duas, fazendo um paralelo entre as respostas dadas à tabela com alternativas segundo a teoria de ROGERS (1978) (professor facilitador) e as respostas dadas à tabela com as alternativas segundo a teoria de SKINNER (1975) (professor instrutor). Por fim, analisamos separadamente cada grupo composto por duas tabelas.

TABELA I – Referente à avaliação do estudante

FACILITADOR		EM %			
ALTERNATIVA	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO	NÃO TENHO OPINIÃO	DISCORDO	DISCORDO TOTALMENTE
ITEM					
O professor solicita aos alunos auto-avaliações	32,35	50,00	8,82	8,23	–

INSTRUTOR					EM %
ALTERNATIVA	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO	NÃO TENHO OPINIÃO	DISCORDO	DISCORDO TOTALMENTE
ITEM					
O professor avalia o aluno segundo critérios padronizados	14,70	47,06	29,42	5,88	2,94

Analisando as tabelas observamos que:

– A maioria dos alunos considera que o professor solicita auto-avaliação, porém um grupo considerável de alunos desconhece os critérios de avaliação estabelecidos pelo professor.

Demonstram, com isto, que na atribuição do conceito final do aluno prevalece a decisão tomada pelo professor através de critérios próprios.

TABELA II – Referente ao Conteúdo

FACILITADOR					EM %
ALTERNATIVA	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO	NÃO TENHO OPINIÃO	DISCORDO	DISCORDO TOTALMENTE
ITEM					
O professor ouve os alunos dando-lhes liberdade de pensamento	50,00	38,24	5,88	5,88	–
O professor possibilita aos alunos respostas criativas	35,29	50,00	–	14,71	–

INSTRUTOR					EM %
ALTERNATIVA	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO	NÃO TENHO OPINIÃO	DISCORDO	DISCORDO TOTALMENTE
ITEM					
A maioria das perguntas do professor requer apenas respostas que podem ser memorizadas	2,94	35,29	17,65	38,24	5,88

Analisando as tabelas observamos que:

– Os alunos ficaram divididos nas suas opiniões, no que se refere à liberdade de pensamento, visto que o professor sabe "ouvir" e possibilita aos alunos um posicionamento crítico e criativo, porém, no momento da devolução de habilidades cognitivas, o aluno é considerado pelo professor como um "exímio memorizador".

TABELA III – Referente ao campo prático

FACILITADOR					EM %
ALTERNATIVA	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO	NÃO TENHO OPINIÃO	DISCORDO	DISCORDO TOTALMENTE
ITEM					
O professor estimula na busca de pacientes e casos clínicos que enriqueçam a aprendizagem do aluno	58,82	29,42	5,88	5,88	–

INSTRUTOR					EM %
ALTERNATIVA	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO	NÃO TENHO OPINIÃO	DISCORDO	DISCORDO TOTALMENTE
ITEM					
O professor informa aos alunos sobre os pacientes e casos clínicos que apresentam maior interesse para sua aprendizagem	55,88	29,42	2,94	11,76	–

Analisando as tabelas observamos que:

– A maioria dos alunos opina que o professor é transmissor de conteúdos em aulas teóricas e durante o período de estágio, além de avaliar a integração do conhecimento teórico-prático, estimula os alunos a enriquecer sua aprendizagem buscando no ambiente hospitalar casos clínicos relevantes à sua formação profissional.

TABELA IV – Referente ao Planejamento

FACILITADOR					EM %
ALTERNATIVA	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO	NÃO TENHO OPINIÃO	DISCORDO	DISCORDO TOTALMENTE
ITEM					
O professor preocupa-se com planejar suas aulas valorizando as vivências e experiências dos alunos	47,05	38,24	8,83	5,88	–

INSTRUTOR					EM %
ALTERNATIVA	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO	NÃO TENHO OPINIÃO	DISCORDO	DISCORDO TOTALMENTE
ITEM					
O professor planeja suas aulas considerando principalmente o que é importante para ele	2,94	11,76	17,65	38,24	29,41

Analisando as tabelas observamos que:

– A maioria dos alunos opina que o professor faz o planejamento de suas aulas considerando as vivências e experiências dos alunos.

TABELA V – Referente à Metodologia

FACILITADOR					EM %
ALTERNATIVA	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO	NÃO TENHO OPINIÃO	DISCORDO	DISCORDO TOTALMENTE
ITEM					
O professor se utiliza de vários métodos e procedimentos em sala de aula, proporcionando aos alunos um clima de liberdade e criatividade	32,35	55,88	2,94	8,83	–

INSTRUTOR					EM %
ALTERNATIVA	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO	NÃO TENHO OPINIÃO	DISCORDO	DISCORDO TOTALMENTE
ITEM					
A preocupação maior do professor é vencer os conteúdos programáticos através das aulas expositivas	11,76	14,70	23,54	41,17	8,83

Analisando as tabelas observamos que:

– A maioria dos alunos opina que o professor emprega uma metodologia variada, com técnicas e recursos didáticos apropriados, possibi-

litando-lhes uma aprendizagem criativa.

TABELA VI – Referente ao Relacionamento

FACILITADOR					EM %
ALTERNATIVA	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO	NÃO TENHO OPINIÃO	DISCORDO	DISCORDO TOTALMENTE
ITEM					
O professor respeita o aluno como pessoa na execução das tarefas	50,00	44,11	5,88	—	—

INSTRUTOR					EM %
ALTERNATIVA	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO	NÃO TENHO OPINIÃO	DISCORDO	DISCORDO TOTALMENTE
ITEM					
O professor trata o aluno como um executor de tarefas	3,82	38,23	5,88	41,17	2,94

Analisando as tabelas observamos que:

– Quase na totalidade, os alunos opinam que o professor respeita o aluno como um todo.

TABELA VII – Referente ao planejamento de campo prático

FACILITADOR					EM %
ALTERNATIVA	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO	NÃO TENHO OPINIÃO	DISCORDO	DISCORDO TOTALMENTE
ITEM					
O professor solicita a opinião dos alunos para o planejamento e a distribuição das tarefas em campo de estágio	8,82	44,12	5,88	41,18	—

INSTRUTOR					EM %
ALTERNATIVA	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO	NÃO TENHO OPINIÃO	DISCORDO	DISCORDO TOTALMENTE
ITEM					
O professor planeja e distribui os alunos em campo de estágio, conforme critério próprio	36,24	38,24	11,76	0,8	—

Analisando as tabelas observamos que:

– A maioria dos alunos considera que o professor planeja e distribui os alunos em campo de estágio, conforme critério próprio.

TABELA VIII – Resultado final

INSTRUTOR	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO	NÃO TENHO OPINIÃO	DISCORDO	DISCORDO TOTALMENTE
TOTAL DAS RESPOSTAS COH:	19,33	30,67	15,96	26,80	7,15
FACILITADOR TOTAL DAS RESPOSTAS COH	39,35	43,75	5,51	11,39	—

Os resultados consideram que os dois papéis desempenhados pelo professor contribuem de forma distinta na aprendizagem da sua profissão, conferindo-lhes a seguinte ordem de importância:

1º Facilitador e 2º Instrutor.

– ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise estatística dos resultados demonstrou que os estudantes do curso de Auxiliar de Enfermagem atribuem uma ordem de importância distinta aos dois papéis desenvolvidos pelo professor, colocando em primeiro lugar o professor facilitador e, em segundo, o professor instrutor.

Várias razões podem explicar porque o papel de facilitador merece essa importância.

ROGERS (1978) considera a aprendizagem uma atividade pessoal do aluno, em relação à qual a responsabilidade do professor consiste, essencialmente, em facilitá-la. Por esta razão, declara que a educação deve ser centrada no estudante e não no professor ou no ensino.

A facilitação da aprendizagem não se baseia nas habilidades do

professor para ensinar, nos seus conhecimentos, no planejamento do curso, emprego de recursos audiovisuais, embora tudo isso possa ser utilizado, uma vez ou outra, como recurso importante; ela se alicerça em certas atitudes que ocorrem no relacionamento pessoal entre o facilitador e o aprendiz. Essas consistem em ser autêntico, em ter apreço, aceitação e confiança na pessoa do estudante, além de possuir uma compreensão empática desse relacionamento. O papel do facilitador é, na verdade, o oposto do papel de "fiscalizador" da aprendizagem, demonstrado por alguns professores de enfermagem que estão mais inclinados em observar as falhas cometidas pelo aluno do que os seus acertos.

APLICAÇÕES DOS RESULTADOS AO CAMPO DA ENFERMAGEM

É função primordial do Auxiliar de Enfermagem prestar assistência ao cliente. A fim de alcançar os objetivos inerentes a esta função, é necessário que o profissional estabeleça com o cliente uma relação interpessoal que lhe desperte confiança para falar de si, livremente, possibilitando detectar quais as necessidades afetadas. É preciso, também, que esta observação seja real, e não resultante de percepções distorcidas por influência de fatores intrínsecos do profissional.

Para tanto, é preciso que haja autenticidade por parte do profissional ao demonstrar a sua compreensão do mundo particular do cliente.

A relação interpessoal com base na autenticidade do profissional de enfermagem só poderá existir a partir do momento em que o mesmo seja capaz de identificar e viver plenamente seus sentimentos e reações. Implica, portanto, reconhecer (e aceitar) suas qualidades, falhas e limitações, empenhando-se num processo contínuo de aperfeiçoamento pleno, aberto às conseqüências de seus atos e disposto a corrigi-los, se eles não foram satisfatórios. CANDAU (1988, p. 60) reporta-se a Fávero quando afirma: "É sobretudo num comprometer-se profundo, como construtor, organizador e pensador permanente do trabalho educativo que o educador educa".

O processo de mudança deve ser coerente com os valores e não uma moldagem a parâmetros pré-estabelecidos.

CONCLUSÃO

A presente sondagem de opiniões revelou-se bastante positiva, pelo

fato de que permite aos estudantes avaliarem as formas de desempenho do professor no processo ensino-aprendizagem, apontando aquela que lhes parece mais eficiente.

Os resultados permitem chegar às seguintes conclusões:

1 – Os estudantes do curso Auxiliar de Enfermagem acham que os papéis do professor – facilitador e instrutor – contribuem, de forma distinta, na aprendizagem da sua profissão, conferindo-lhes a seguinte ordem de importância: 1º facilitador e 2º instrutor.

2 – A aplicação da teoria rogeriana, no campo da enfermagem, poderá propiciar o amadurecimento dos estudantes como pessoas e como profissionais.

As idéias oferecidas, se aplicadas à assistência ao cliente, podem constituir um meio para melhor qualificar a assistência de enfermagem e favorecer a integração do sistema formador e do sistema utilizador. Podem, outrossim, constituir uma tentativa de melhorar a comunicação entre os elementos da equipe de enfermagem e de saúde, estabelecendo um relacionamento de ajuda.

Conclui-se, ainda, que essa aplicação só poderá ser viável se for vivenciada pelos profissionais durante o período de formação.

Identificados os problemas do cliente, cabe ao enfermeiro planejar cuidados que visem a solucioná-los ou que contribuam para isso; ao auxiliar de enfermagem cabe a aplicação desses cuidados.

A solução desses problemas deve contar com o apoio e participação do cliente, com o objetivo de evitar que voltem a ocorrer. Torna-se imprescindível que o cliente incorpore mudanças de comportamento em face das informações recebidas e soluções propostas. Surge, assim, a evidência de que o enfermeiro e sua equipe atuam como educadores. Como tal, deve conhecer as condições que levam a uma aprendizagem significativa e quais as atitudes a serem tomadas pelo educador para facilitar a aprendizagem.

Conhecer-se como pessoa, ser o que realmente se é, e conscientizar-se de seu papel como facilitador da aprendizagem, são fatores que favorecem o estabelecimento de uma relação terapêutica.

O trabalho em equipe oferece inúmeras oportunidades; serão melhor aproveitadas por indivíduos que sejam capazes de experimentar todos os seus sentimentos, tendo menos medo deles. Precisam ser capazes de filtrar as próprias experiências e mostrarem-se mais abertos às experiências dos outros.

ANEXO I

FACILITADOR		EM %			
Alternativas Item	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO	NÃO TENHO OPINIÃO	CONCORDO	DISCORDO TOTALMENTE
1. O professor respeita o aluno como pessoa na execução das tarefas					
2. O professor ouve os alunos dando-lhes liberdade de pensamento					
3. O professor possibilita aos alunos respostas criativas					
4. O professor solicita aos alunos auto-avaliação					
5. O professor estimula na busca de pacientes e casos clínicos que enriqueçam a aprendizagem do aluno					
6. O professor preocupa-se em planejar suas aulas valorizando as vivências dos alunos					
7. O professor solicita a opinião dos alunos para o planejamento e a distribuição das tarefas em campo de estágios					
8. O professor se utiliza de vários métodos e procedimentos em sala de aula, proporcionando aos alunos um clima de liberdade e criatividade.					
TOTAL					

ANEXO II

INSTRUTOR		EM %			
Alternativas Item	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO	NÃO TENHO OPINIÃO	DISCORDO	DISCORDO TOTALMENTE
1. O professor trata o aluno como executor de tarefas					
2. A maioria das perguntas do professor requer apenas respostas que podem ser memorizadas					
3. O professor informa aos alunos sobre os pacientes e casos clínicos que apresentam maior interesse para sua aprendizagem					
4. O professor planeja e distribui os alunos, conforme critério próprio, em campo de estágio					
5. O professor avalia o aluno segundo critérios padronizados					
6. A preocupação maior do professor é vencer os conteúdos programáticos através de aulas expositivas					
7. O professor planeja suas aulas considerando principalmente o que é importante para ele					
TOTAL					

APRESENTAÇÃO

"Numa ou outra ocasião, toda pessoa faz julgamento sobre alguém ou sobre alguma coisa. No entanto, o processo de avaliação, verdadeiro e justo, exige inteligência e pensamento amadurecido".

(autor desconhecido)

O presente instrumento tem como objetivo identificar os tipos de teoria de aprendizagem utilizados pelo professor, com a finalidade de detectar qual desses tipos tem maior influência no desempenho do aluno no processo ensino-aprendizagem.

Os dados levantados pelo instrutor serão analisados, interpretados e devolvidos ao grupo.

A partir dos resultados dessa avaliação, o grupo poderá tirar conclusões, reforçar aspectos positivos e planejar a correção de possíveis desvios.

As instruções para o preenchimento do instrumento seguem a esta apresentação.

Agradecemos a colaboração de todos na realização deste trabalho.

INSTRUÇÕES

Para cada uma das afirmativas propostas pelo instrumento existem cinco alternativas, que expressam concordância, discordância ou neutralidade, cabendo a você posicionar-se em relação a elas.

Veja o exemplo:

Alternativas Item	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO	NÃO TENHO OPINIÃO	DISCORDO	DISCORDO TOTALMENTE
1. O futebol é um esporte saudável para homens e mulheres					

– Se você concorda totalmente com a afirmativa, não tendo nenhuma restrição, deve marcar com um X a 1ª quadrícula.

– Se você concorda, na maioria das vezes, com a afirmativa, deve marcar um X na 2ª quadrícula.

– Se você não concorda, nem discorda, é neutro ou indiferente em relação à afirmativa, deve marcar um X a quadrícula correspondente a "Não Tenho Opinião".

– Se você discorda, na maioria das vezes, com a afirmativa, deve marcar com um X a 4ª quadrícula.

– Se você discorda totalmente da afirmativa, com toda a restrição, deve marcar com um X a 5ª quadrícula.

Siga a ordem das afirmativas. Não volte atrás, nem procure lembrar de como respondeu anteriormente, trabalhando cada item de forma separada e independente.

Assinale as afirmativas somente uma vez.

Não há respostas certas ou erradas. Suas primeiras reações e impressões são importantes para o presente estudo.

Você não deve assinar seu nome.

Alternativas Item	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO	NÃO TENHO OPINIÃO	DISCORDO	DISCORDO TOTALMENTE
1. O professor respeita o aluno como pessoa na execução de tarefas					
2. A maioria das perguntas do professor requer apenas respostas que podem ser memorizadas					
3. O professor ouve os alunos dando-lhes liberdade de pensamento					
4. O professor possibilita aos alunos respostas criativas					

Alternativas Item	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO	NÃO TENHO OPINIÃO	DISCORDO	DISCORDO TOTALMENTE
5. O professor informa os alunos sobre os pacientes e casos clínicos que apresentam maior interesse para sua aprendizagem					
6. O professor trata o aluno como executor de tarefas					
7. O professor solicita aos alunos auto-avaliação					
8. O professor planeja e distribui os alunos conforme critério próprio em campo de estágio					
9. O professor estimula na busca de pacientes e casos clínicos que enriqueçam a aprendizagem do aluno					
10. O professor preocupa-se com planejar suas aulas valorizando as vivências e experiências dos alunos					
11. O professor avalia o aluno segundo critérios padronizados					
12. O professor solicita a opinião do aluno para o planejamento e a distribuição das tarefas em campo de estágio					

Alternativas Item	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO	NAO TENHO OPINIÃO	DISCORDO	DISCORDO TOTALMENTE
13. A preocupação maior do professor é vencer os conteúdos programáticos através de aulas expositivas					
14. O professor planeja suas aulas considerando principalmente o que é importante para ele					
15. O professor se utiliza de vários métodos e procedimentos em sala de aula, proporcionando aos alunos um clima de liberdade e criatividade					

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLOOM, Benjamin S. **Características humanas e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Globo, 1981.
- BLOOM, Benjamin S. et al. **Taxionomia de objetivos educacionais**. Porto Alegre: Globo, 1974.
- BORDENAVE, Juan Diaz, PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de Ensino Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Vozes, 1980.
- CANDAU, Vera. A relação teoria prática na formação do educador. In: CANDAU, Vera. (org.) **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 1988, p. 49-63.
- ENRICONE, Délcia et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre: Sagra, 1982.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- RATHS, Louis E. et al. **Ensinar a pensar**. São Paulo: EPU, 1977.
- RIBEIRO, Circe de Melo. Novas tendências no ensino e na prática de enfermagem. **Rev. Esc. Enf. USP**, São Paulo, 1978.
- ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Pioneira, 1978.

eca
gem da UFRGS

SKINNER, Burrhus Frederic. **Tecnologia do Ensino**. São Paulo: EPU, 1975.

UNIVERSIDADE Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação.

· Laboratório de Educação de Ensino Superior. **Planejamento e Organização do Ensino**: manual programado para o treinamento do professor universitário. Porto Alegre: Globo; Brasília, 1974.

VIANA, Herando M. **Testes em Educação**. 3 ed. São Paulo: IBRASA, 1978.